

DIÁLOGO MÁRIO E "TIO PIO"

Marlene Gomes Mendes *

Escrito entre 1923 e 1924, *Amar, verbo intransitivo*, romance a que o Autor chamou "Idílio", foi publicado pela Casa Editora Antonio Tisi, em 1927, às expensas do próprio Mário de Andrade.

Desta edição, encontra-se no Arquivo Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, exemplar que pertenceu a Pio Lourenço Corrêa — o "tio Pio" — primo e amigo do escritor, em cuja Chácara da Sapucaia, em Araraquara, saiu a primeira redação do *Macunaima*. Na "chacra", Mário costumava passar férias, escrevendo e descansando de suas múltiplas atividades.

Esse exemplar do "Idílio", jóia bibliográfica e manuscrita, traz, nas margens, uma vibrante discussão. A amizade que unia o moço modernista ao fazendeiro culto, bem mais velho que ele, dedicado estudioso da Língua Portuguesa, dava a este liberdade para tecer comentários dentro das próprias concepções.

A polêmica se instaura nas notas de ambos, manuscritas a tinta preta, cuidadosa e elegante a letra de "tio Pio", mais solta e livre a de Mário.

Pio Lourenço faz questão de afastar interpretações equivocadas dos futuros leitores:

"A quem ler essas notas ríspidas, sem conhecer os antecedentes impondáveis de amizade e camaradagem entre autor e crítico — pode parecer, parece de certo, que achei o livro detestabilíssimo. Entretanto — curiosa antinomia! — declaro lealmente que não. Salvas divergências irreconciliáveis — até na forma, que não só no fundo, vejo um valor dinâmico entressachado, bastante poderoso para manter a obra por cima dos escolhos, em que tantas vezes parece naufragar."

Dentre divergências "irreconciliáveis", umas são, de fato, casos em que Mário de Andrade não procura se justificar; simplesmente não responde. Outras merecem explicação do Autor, que reafirma suas convicções ou, mais raramente, concorda com seu crítico. São 123 as observações feitas por Pio Lourenço Corrêa, das quais 10 são retomadas, no que ele chama de "Sustentação de embargos", isto é, notas postas no final do livro.

* Professora de Língua Portuguesa-UFPR.

Ortografia, prosódia, ortoépia, morfossintaxe, vocabulário, sintaxe, semântica — tudo é objeto de observação por parte de "tio Pio", cujas citações nos deixam perceber uma boa orientação lingüística. Suas críticas vêm sempre fundamentadas, fazendo-se acompanhar de exemplos retirados dos clássicos da língua. Apesar de predominarem os autores portugueses, Pio não desconhece as lições de brasileiros, como Amadeu Amaral, Heráclito Graça, João Ribeiro, José Veríssimo, Mário Barreto. O fato de não serem citados nomes como os de Sousa da Silveira, Antenor Nascentes e Said Ali, considerados "modernos" para a época, mostra a tendência mais conservadora, mais próxima dos clássicos.

Não poderia deixar de haver divergências entre os dois amigos. Mário de Andrade, como todos sabemos, buscou aproximar o mais possível a língua literária da língua falada. Com sua profunda intuição lingüística, compreende que a característica essencial da linguagem humana é a permanente evolução. Em nenhum momento se volta contra a tradição literária; procura sempre recuperar aquilo que lhe é essencial: o movimento, a mudança.

Lingüistas contemporâneos, para citar apenas dois dos mais ilustres, como Eugenio Coseriu e Herculano de Carvalho, assim se expressam sobre essa questão:

"... a língua se faz mediante a mudança e 'morre' como tal quando deixa de mudar (...) [a mudança] não a destrói e não a afeta em seu ser língua que se mantém sempre intacto." (E. Coseriu. *Sincronia, diacronia e história*. Madrid, Gredos, 1973. p. 283);

"A tradição (a própria palavra o diz) não é imobilidade, mas movimento em continuidade. A transformação que sofrem as línguas, tanto como os costumes, não é um mal — um mal talvez necessário —, é uma característica inerente à sua própria essência de atividade humana e por isso histórica." (J. G. Herculano de Carvalho. *Estudos lingüísticos*, vol. 2. Coimbra, Atlântida, 1969. p. 206).

Não cabe aqui, nesta introdução, analisar ou comentar mais longamente a posição do autor de *Macunaima* diante das questões relativas à língua portuguesa/língua brasileira, uma vez que o assunto vem sendo tema constante de dissertações de mestrado, teses de doutoramento e pesquisas acadêmicas, todas elas fartamente documentadas. É nosso propósito, tão somente, colocar ao alcance dos estudiosos a interessante polémica.

Na discussão que as margens do livro testemunham, entende-se que o modernista, mesmo movendo-se na seara de seu próprio projeto e da experimentação, não se mostra intransigente. Pode-se aqui citar alguns casos em que Mário, apesar de não concordar, em suas respostas, com as posições de Pio Lourenço Corrêa, acaba por adotá-las, modificando o texto na 2ª edição.

Assim, a dedicatória, "Pra meu irmão", torna-se "A meu irmão"; o verbo "fariscava" (p. 9), passa a "arranhava", forma mais simples e conhecida, na mesma linha de "curumim" (p. 36), preterido por "rapaz"; "ramos em corimbo" (p. 86), por "ramos descendentes"; "shequendes" (p. 107), por "aperto de mão". "Mossoroca" (p. 119), e "satisfa" (p. 120) passam a "maçaroca" e "satisfeito".

AMAR, VERBO INTRANSITIVO/MÁRIO/PIO LOURENÇO CORRÊA

Descrição do exemplar

Revelando o carinho do bibliófilo, o exemplar encontra-se envolto em papel de seda branco, acondicionado em caixa de papelão, de 16cm de largura, 21,5 de comprimento e 4,5 de altura, forrada de papel fantasia verde, com pequenas margaridas brancas. A encadernação é em couro de crocodilo na cor marrom escura. Traz na lombada, gravado em ouro, o nome do Autor, em versalete e, do título, somente "AMAR", em versal, separados por 4 fios de ouro. O mesmo papel fantasia verde que forra a caixa está colado no verso da capa, no anverso da folha de proteção, no verso da folha final de proteção e da terceira capa. São 232 páginas — as quatro primeiras e a última não numeradas. Foram acopladas, ao volume, depois da p. 232, 10 folhas quadriculadas (quadrículas de 4mm); destas, 5 estão numeradas (de 2 a 5), escritas somente no anverso e têm como título: "Sustentação de embargos/ por/ Pio Lourenço Corrêa / Abril, 1927".



Pío Lourenço Corrêa — "Lagoa Bonita/Zona do Mogi/VII/1931". Foto e legenda de Mário de Andrade.

Capa: MARIO DE ANDRADE / Amar, Verbo Intransitivo /
IDILIO / [desenho] / - / CASA-EDITORA-ANTONIO-TISI /
- S. Paulo -

Fundo branco, letras pretas, exceto o título, em
letras vermelhas.

Folha-de-rosto: Mario de Andrade / - / AMAR, VERBO INTRANZITIVO
/ IDILIO / (1923-1924) / Casa Editora

ANTONIO TISI / Rua Florencio de Abreu, 4 / São Paulo / 1927 -

Fundo branco, letras pretas.

Verso da folha-de-rosto: DO AUTOR: / Ha uma Gota de Sangue

em cada Poema - / 1917 (poesia) / Paulicea Desvairada - 1922 (poesia) / A Es-
crava que não é Isaura - 1925 (poética) / Losango Cáqui - 1926 (lirismo) / Primeiro
Andar - 1926 (contos) / Amar, Verbo Intransitivo - 1927 (idílio) / EM PREPA-
RO: / Clan do Jaboti - (poesia) / História da Musica / Gramatiquinha da Fala Brasi-
leira / João Bobo - (romance)

pág. 3 (não numerada): Pra meu Irmão

pág. 4 (não numerada): A pobre da Fraulein vive sem trema /
nesta edição por amor da facilidade. Não tinha / a tremado na máquina e o inocente
do linoti-/pista ficava condenado a cortar um despropo-/sito de circunflexos... Tive
receio de bancar / o Dante.

Colofão: [v. da p. 231] - / Typ. CUPOLO - Lad^a Santa

Ephigenia Nº 21 - S. Paulo.

Na folha-de-rosto, aproveitando o nome do Autor, já impresso no alto da página, a
ressalva da severa leitura: "Meu amigo MARIO DE ANDRADE: / As notas que aí vão
são / amistosas e confidenciais: por isso é que são / francas: franqueza de confessorário.
Não mas / leve a mal, que não buscam hostilidade. / Tio Pio"

Na página 231, em baixo, à direita, uma seta indica o verso e é precedida, à guisa de
registro, das duas primeiras palavras ("A quem") do texto que se segue, no verso, no mesmo
autógrafo do dono da "chacra" da Sapucaia, advertindo: "A quem ler estas notas ríspidas,
sem conhe-/cer os antecedentes imponderáveis de amizade e/ camaradagem entre autor e crí-
tico - pode pa-/recer, parece de certo, que achei o livro de-/testabilíssimo. Entretanto -
curiosa antinomia! - / declaro lealmente que não. Salvas divergên-/cias irreconciliáveis -
até na fôrma, que / não só no fundo, vejo um valor dinâmico / entressachado, bastante pode-
roso para man-/ter a obra por cima dos escolhos, em que / tantas vezes parece naufrag-
ar. / Chácara, em Araraquara, Março de 1927 / Pio Lourenço Corrêa."

Na folha 5, fechando a Sustentação de Embargos, lê-se: "Muitas outras respostas do
autor pediam ainda réplicas. Mas deixo esses pontos para avolumar os irreconciliáveis..."

A transcrição, ora apresentada, respeita rigorosamente a grafia da 1ª edição de *Amar*,
verbo intransitivo e de ambos os polemistas.

Folha de rosto:

Título + Nota PLC:

Amar, verbo intransitivo [grifo e seta]

Comentário PLC:

[sob o tít.] cfr. *tranzandino* -p. 166 - e *tranzeúntes*-p. 179
*É provável que o autor escreva também obzéquio (e assim os derivados),
tranzação, etc. etc., visto que o fundamento é o mesmo. Os arbtrios indi-
viduais fundamentados, são, talvez, o maior estôrvo, e o mais sério, que
se possa apôr á desejada uniformidade gráfica da língua portuguesa. Cfr.
Gonç. Viana, Ortografia Nacional, p. 6 (Lisboa, 1904) Aqui, a intransi-
gência do autor não se baseia em nenhum pretexto ortoépico; não as-*

senta, pois, em motivos brasileiros; e ofende de frente a regra 58 da Comissão portuguesa. Se não transigirmos com os outros, não podemos esperar que transijam connosco.

Resposta MA:

[no verso da capa]: *Resposta. Estamos inteirissimamente de acordo e assim procedi quando adotei a Reforma portuga. Porém depois, batido pelas contradições constantes dessa ortografia com a pronúncia brasileira, assim que me pus escrevendo abrasileiradamente, sempre tendo como base a Reforma portuga, estou pouco a pouco, ao léu das observações novas que aparecem, criando uma ortografia pessoal que, sei muito bem, só serve pra trazer mais cáos pro cáos. É isso mesmo que eu quero agora. Quanto maior, mais macota e mais guassú for a barafunda, mais transparecerá que carecemos duma organização oficial. E esta virá. Rúim ou boa, pouco importa, contanto que seja oficial e brasileira, isto é, observando a fala da gente. Pouco importa que mande grafar cavalo, cavallo, kavallo ou kavalllllo, contanto que por essa reforma brasileira e oficial a gente possua afinal uma ortografia, isto é, saiba que escrevendo kavalllo, acertou e escrevendo cavalo errou. O cáos é como o nada, tem utilidade...divina. Dele se pode criar o mundo que bom ou mau é sempre um mundo.*

Sustentação de embargo: PLC:

Intransitivo, p. de rosto: -O motivo com que o autor sustenta aqui z — "só serve pra trazer mais cáos pro cáos" — me dispensaria de falar em ortografia: aquele motivo, com efeito, encerra o assunto, visto que não é possível nenhum entendimento com quem quer manter hasteada a bandeira vermelha.

Mas como, em outros pontos, já esquecido daquela revolta, o autor se mostra mais humano (cfr. as réplicas de ps. 17, 27, 70, 74, 94, 134, etc); e eu lhe faço a justiça de reconhecer moderação com o que é razoável — animo-me ainda a ferir a tecla ortográfica, quando me parecer razoável, no correr destas sustentações.

p. 3

Dedicatória + Nota PLC:

Pra meu irmão [seta sob a preposição]

Comentário PLC:

[sob a ded.] Não estou de acordo, nem isto tem nada com o caso...visto que...vamos adiante.

Resposta MA:

[sob a observação] *R= Contra a opinião do sr. aqui não posso nada. De questibus...*

p. 7

Seg. do texto + Nota PLC:

Que nem o rico-de-repente que no chá da senhora (...) [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Neologia por neologia, prefiro o aurifungo do Dr. Rafael Corrêa, que é mais conciso, e queima...*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Não queima não sr. num país onde não se estuda mais latim.*

p. 7

Seg. do texto + Nota PLC:

Neto de Borbas me secunda desdenhoso que badalo e mãos asperas nem por isso deixam de existir. Ora! o badalo pode não tocar e mãos se enluram. [chave no trecho, na marg. dir.]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Não entendi*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Aqui em S. Paulo tem toda uma aristocracia besta, de gente que se orgulha dum Borba Gato ou dum País Leme bandeirante. Daí a resposta do neto de Borbas. Ao que repliquei que a gente enlurando a mão, esconde a grosseria plebea das unhas chatas. "O que não é vistível existe?"...*

p. 9

Seg. do texto + Nota PLC:

A bulha dos passinhos fariscava o corredor. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Tenho grande curiosidade de saber como justificará o autor este fariscar.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = *Veja C. de Figueiredo, Dic. [rasura] que dá fariscar como sinonimo de farejar. As meninas vinham inquietamente curiosas até o meio do corredor [rasura] buscando ver si percebiam alguma coisa. O verbo está em sentido translato, faz imagem, é logico. "Quê que você anda farejando por aqui?" é frase comum.*

p. 14

Seg. do texto + Nota PLC:

polindo o engruvinhamento do imprevisto. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq. e alto da pág.] Sempre engrou...., é o que tenho visto.

Resposta MA:

[alto da pág.] R. = *Tem visto porém não tem escutado. Engruvinhar e derivados é como toda a gente fala.*

Sustentação de embargo PLC:

Engruvinhamento, p. 14: — *Se nos deixássemos levar pela razão com que o autor quer sustentar esta grafia, teríamos de escrever sube (soube), e todas as mais anomalias que a pronúncia correntia põe em giro (ôro, pôco, trôxe, etc.) Em suma: íamos cair de corpo inteiro na sónica.*

p. 14

Seg. do texto + Nota PLC:

Nem antipatica nem simpatica, elemento. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Por Deus que não entendi.*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = elemento de vida do lar.*

p. 14

Seg. do texto + Nota PLC:

das associações infantis [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *De ideias, de certo. Ou não?*

Resposta MA:

[marg. dir. da p. 14, marg. esq. e pé-de-pág. da p. 15] *R. = Sim, popularmente falando. Scientificamente falando é "associação de imagem" porque trata-se não dum juízo dum julgamento que é o objeto das associações de ideias, porém dum divagar imaginativo, desordenado, [rasura] que a razão não participa. Dêsse divagar, segundo psicólogos (Ribot Nosso) eminentemente lírico, dei exemplos no Losango Caqui, nos poemas Tabatinguera, Jorobabel, Escrivantina. Sendo que neste ultimo a associação forte por demais (lembança da escrivantina de meu pai, pois hoje só chamamos de secretária o que no meu tempo de piá era a escrivantina de meu pai, unica da casa) me levou pra uma só imagem.*

p. 14

Seg. do texto + Nota PLC:

entre as asas daquela mosca azul... [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] *Perdão: vamos de vagar. Aquela qual? Fraulein?*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Sim, a palavra Fräulein. O periodo todo trata da palavra Fräulein e do que ela podia ter provocado nas crianças, não correspondendo pra elas á realidade objetiva "governanta Elza" que tinham apalpavel ali diante delas.*

p. 15

Seg. do texto + Nota PLC:

Fraulein significava só isto, não outra coisa. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág.] *Isto? Isto quê? Peço perdão: é que vou navegando dificilmente....*

Resposta MA:

[alto da pág.] *R. = O que as meninas deviam dizer pra chama-la Elza. V. página anterior, linha 15.*

p. 15

Seg. do texto + Nota PLC:

A mosca sucumbira rota nojenta vil. E baça. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha; seta ao lado das interrogações da palavra "rota "] *Futurismo?*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Quá! quá! quá! o sr. está chamando Machado de Assis de futurista. Parafraseei aqui o poema "Mosca Azul" celeberrimo, do meu mestre adorado.*

Sustentação de embargo PLC::

Machado de Assis futurista, p. 15: — Mais de vagar, faça o favor...Eu não percebera porque se fala ali em mosca, e muito menos mosca sucumbida. Interroguei portanto quem era a mosca, e interroguei ainda porque rota e sucumbida. E como certos processos artísticos e estilísticos modernos que eu não consigo perceber, são chamados futurismo, interroguei também se aquilo tudo, desde o meio da p. anterior, seria futurismo. Não me parece haja aqui motivo de supôr que eu chamei futurista ao Pontífice, cuja produção Mosca azul não conheço, nem sei se tem qualquer relação com a narrativa que se me apresentava obscura no livro.

Seg. do texto + Nota PLC:

não tem que guerê nem pipoca! [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] *É provável que o público leitor não esteja muito familiarizado com esta frase, que será talvez desconhecida em nove décimos do domínio da língua. É pena não traga ela, ao menos, um sinal diacrítico a mostrar que o u não é mudo: g^uerê ou g^uêrê. Não vão os nove décimos ler gherê, e daí nascer novo termo...*

Resposta MA:

[marg. dir. com seta] *R. = Justissimo. D'aqui em diante grafarei g^uêrê, a primeira vez que aparecer em artigo ou livro.*

Sustentação de embargo PLC::

Guerê, p. 17: — Chamo a atenção do autor para a alínea a) da portaria do governo português de 29 Nov^o 1920 (Rev. de língua portuguesa, Maio 1921, p. 160), a qual mandou substituir por trema o acento grave que até então era cabível ao caso. Deve, pois, escrever-se g^uêrê, freq^uente, etc. e não g^uêrê etc.

Ao fazer a nota marginal no livro, não me ocorrera que o trema é hoje de rigor em vez do acento grave (tambem em sa^limento, sa^udar, diferentes de a^lnda, ba^lnha, sa^ude).

Seg. do texto + Nota PLC:

com seus frôlements almofadinhas puro flirt sem continuidade. Estou falando brasileiro. (+) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 18 e 19] (+) — *É oportuno o aviso. Na minha boa-fé de provinciano, eu andava já bordejando de Calais para Dover, quando o aviso me chamou á realidade do mundo....brasileiro. O pobre brasileiro é que, doentio e analfabeto, seria capaz de sofrer um susto fatal se jamais ouvisse tais termos....*

Resposta MA:

[pé-de-pág. e marg. dir.] *R. = Num livro evidentemente humorístico como este, e de abraqueiramento forçado de termos estrangeiros, está claro que o emprêgo de flirt e de frôlement, inúteis, e á estrangeira tem valor humorístico tirado pelo choque produzido pelo aviso "Estou falando brasileiro". Aliás consegui o efeito como a gente deduzirá da nota do sr.*

p. 23

Seg. do texto + Nota PLC:

Encontraram Maria Luisa no hol. [grifo]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Convem poupar ao brasileiro nova dúvida: proponho um acento agudo no monossílabo, para que o brasileiro não leia hól.*

Resposta MA:

[1ª resposta, no alto da pág., posteriormente rasurada, em 3 linhas; depois, à marg. dir.] *R. = Tem razão.*

p. 23

Seg. do texto + Nota PLC:

Desapontava(-) sempre. Ao menos desenhava no geito a aparência do desapontamento.(-) (...) *Desapontava* (-) no sorriso (...) Desapontava(-) no olhar [grifo e chamadas]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (-) *O único inconveniente dos barbarismos (que já escapou á perspicácia de Garrett), é a possibilidade dos leitores sisudos tomarem-nos como derivados de ponta. A analogia da língua pode causar-lhes esse desgosto. Quanto aos leitores não sisudos, não ha inconveniente.*

[sem resposta]

p. 26

Seg. do texto + Nota PLC:

A gente podia aproveitar a esteada... [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha com seta] *Eu digo estiada, de estio*

Resposta MA:

[entrelinha] *R. = Tem razão.*

p. 26

Seg. do texto + Nota PLC:

Si (+) subissemos! [chamada]

Comentário PLC: :

[pé-de-págs. 26 e 27] (+) *Isto tem passado por brasileirismo, e não haveria inconveniente nisso, se o termo já não fosse usado pelo Duarte Nunes (Orthographia, pág. 112, Lisboa, 1864). Uma coisa, porem, é certa, é certíssima: no Brasil não é popular, a despeito da tendência de transformar e em i (cfr. minino, pigueno). É termo puramente literário, e isso mesmo..... Leia-se C. Figrdo, A ortografia no Brasil, p. 196 (Lisboa, 1908) e Amadeu Amaral, O dialecto Caipira, sub veb. se*

Resposta MA:

[pé-de-pág. e alto das págs. 27 e 26] *R. = Também aqui o sr. terá razão...guardo o meu si pra distinguir. Desde que principiei abasileirando minha literatura, tomei sempre bem tento nisto: si emprego termos locuções, sintaxes de povo, não faço fala de povo porêm literatura, isto é, busco enobrecer na linguagem escrita os monumentos populares. Carece não esquecer que entre linguagem falada e linguagem escrita vai um abismo quasi. É logico que não basto eu pra enobrecer modismos populares porêm muitos estão fazendo a mesma coisa. Daqui a 100 anos os nossos netos saberão o que ficou corrente na lingua literaria brasileira. Edifico na areia sei bem. Porêm as ruinas de mistura com a areia vão fazer chão duro pra edificações futuras. Não faço arte. Minhas obras não passam de ações.*

p. 27

Seg. do texto + Nota PLC:

pó-de-arrôs. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir. com seta] [rasura] *Por que não arrôz? Desde o Fr. João de Sousa, creio que todos os arabistas querem z.*

Resposta MA:

[mar. dir.] *R. = Me surpreendi e amargurei com o meu arrôz. É arrôz.*

p. 30

Seg. do texto + Nota PLC:

nos dias em que depois da janta(+) [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (+) *Janta: — é bom brasileirismo, já exemplificado atrás mais de uma vez. Tem boa analogia (cp. almoço, ceia) e a formação não briga com a índole da língua. Mas não é geral no Brasil: na Bala, por ex., é desusado, senão desconhecido.*

Resposta MA:

[pé-de-págs. 30 e 31] *R. = Não é a única palavra regional que terei empregado... Si é que janta é regional...*

p. 31

Seg. do texto + Nota PLC:

Dona Laura ficava ali mazonza [seta]

Comentário PLC:

[entrelinha com seta] Ou *mazanza?*

Resposta MA:

[entrelinha] *R. = é variante.*

p. 32

Seg. do texto + Nota PLC:

Dútil H₂O se amoldando [seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Perdão: eu ainda digo dúctil, e por isso quero que me respeitem o c. Em Portugal, que é mais longe, respeitam-no.....*

Resposta MA:

[pé-de-pág. com chamada] *R. = Porém si eu tivesse que respeitar tudo o que os outros inda fazem... Se lembre da fabula do Moleiro, o Filho e o Burro, de La Fontaine.*

Sustentação de embargo PLC:

Dútil, p. 32: — *Leio no Formulário ortográfico da Comissão portuguesa, novamente revisto pelo relator (Lisbôa, Imprensa Nacional, 1911), regra IX: — "São conservadas as consoantes, usualmente mudas, quando facultativamente se profiram, ou quando influam no valor da vogal que as precede."* "Neste caso os vocábulos aparentados..." etc.

*Consulto o Vocabulário Remissivo (Lisboa, 1911) organizado "em absoluta conformidade com as resoluções da Comissão", e aí vejo dútil, e não vejo dútil. No Novo Dic., *idem*.*

Por isso é que a minha nota afirma que em Portugal respeitam o c; por isso é que eu escrevo dútil, prefiro dútil, e, brincando, disse querer que me respeitem....

Como vê, o Moleiro aqui não está mal acompanhado — se tivermos de dar alguma importância á única ortografia policiada que já teve a língua portuguesa.

Esta mesma sustentação aplica-se a sustentar as notas de ps. 41, 64, 114 e outras.

p. 36

Seg. do texto + Nota PLC:

mudança do curumim [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq. com seta] *Depois do Baptista Caetano, creio que só no Paraguai.... Sejamos políglotas, se quiserem, mas salvemos alguma coisa do geral abandono em que caiu a língua brasileira.*

Resposta MA:

[pé-de-pág. com seta] *R= Não apoiado. No sul inda se emprega. E tenho encontrado em muitos livros. Porém é certo que muitas das palavras brasileiras que emprego aqui como noutras partes são arcaísmos legítimos. Arcaísmos numa língua que inda não existe, puxa!...*

p. 41

Seg. do texto + Nota PLC:

como atuou o homem-da-vida. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Cfr. a nota da p. 32, e aplique aqui toda aquela teoria.*

Resposta MA:

[alto da pág.] *R. = Releia a resposta lá.*

p. 42

Seg. do texto + Nota PLC:

Sob as glicínias da pergola [grifo e interrogação]

Comentário PLC:

[ponto de interrogação na marg. esq.]

Resposta MA:

[pé-de-pág. com seta] *R. = Palavra que também fiquei sarapantado do C. de F. não dar pergola. Portugal é um país tão atrasado!...Pergola são essas armações de colunatas e traves (e outras) nos jardins, pra serem enramadas por trepadeiras.*

p. 42

Seg. do texto + Nota PLC:

o chão todo se pontilha de lilá. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha] *Humpf....*

[sem resposta]

p. 46

Seg. do texto + Nota PLC:

sob a pergola [grifo]

Comentário PLC:

[ponto de interrogação na marg. esq.]

[sem resposta]

p. 47

Seg. do texto + Nota PLC:

na touceira do sueter. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-pág. com seta] *Here, at least, you cant'd say you are speaking brazilian... Não fôra eu saber já que não se escrevem Idllios ara leitura de tamanqueiros — diria aqui que este é livro crêspo: guarani, francês, inglês, muito alemão, talvez outras llinguas ainda! Cáspite!*

[sem resposta]

p. 48

Seg. do texto + Nota PLC:

foram na matinê do Royal. Estou falando brasileiro(.) [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (.) *Pobre brasileiro! Defende-te, homem!*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Franquezinha: o sr. entendeu como toda a gente entendeu muito bem o que eu queria falar. Vá criticar até Camões com essa má-fé pra ver que bêsta sai Camões. O pior cego...*

p. 50

Seg. do texto + Nota PLC:

Não poude mais. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *É propósito, de certo, porque repetido. Dar-se-á que a forma pôde passou, é passadista, e por isso vitanda?*

Resposta MA:

[entrelinha com seta] R. = *Sobre isso o sr. já me mandou nota. Que aceitei porém não aceitei: grafo conscientemente poude porquê desde os Românticos pelo menos, é grafia generalisadíssima no Brasil.*

Sustentação de embargo PLC:

Poude, p. 50: — *Continuarei a escrever pôde pelas razões que se leem na p. 28 do cit. Formulário, as quais, bem pesadas e contadas, dão de si muito valor. E continuarei ainda porquê, de duas fórmulas vocabulares que se me deparam, usadas ambas, dou preferência á que se apoia em mais firmes razões científicas. Ex: ontem e hontem.*

p. 50

Seg. do texto + Nota PLC:

apesar de sozinho Carlos [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.]/ *Escrevo sôzinho (com acento grave), porque, sejam quais forem as diferenças fonéticas entre brasileiro e português, ha diferença entre o som daquêlê o e a mesma vogal de povinho, corisco. E já vou notando, no português dos... napolitanos, uma confusãozinha....*

Resposta MA:

[pé-de-pág. 51 com seta] R. = *Tambem já notei. O dr. Laraya é um que fala sôzinho por sôzinho. Não reajo. Aceito. Sou mero espectador. Qual das pronúncias vingará. Os nossos netos que dirão.*

p. 52

Seg. do texto + Nota PLC:

eterna grandiloquencia [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Não vá um géca supôr que a pronúncia disto é grandilokência: eu escrevo...quên...*

Porém muitos atões fazem a mesma coisa. Da-
a 100 anos os nossos netos saberão o que ficou corren-
te na língua e a Teraria lerá eira. Bafifico na
arraigada eira. Porém as ruínas de mistura com a
avala não fogar ilção duro pra colificação, futuras,
não faço arte. Minhas obras não passam de ações,
teja-las agora. Pra isso mostro a minha nos 35
atuais janeiros dela.

Já mandei Tanaka chama-la. Vamos esperar-
nos vimes almofadados do hol. Se está bem aqui,
não? Tanto calor lá fora! Ué! que é isso... cho-
vendo... já! E eu que nem trouxe capa!

— E' assim mesmo! a gente não sabe mais
como sair na rua...

— E o frio de ontem de noite! Pleno inverno
em meados de Setembro!

— Insuportáveis estas nessas primaveras!

— E' mesmo. Si não fossem as rosas... Po-
rém tenha paciência: as rosas salvam tudo! Outro-
dia passei pela rua das Palmeiras noitinha já. Vo-
cê sabe... aquele jardim na esquina da rua Conse-
lheiro Brotero?... Meu Deus! o cheiro era tão...

— Seu doutor tem que esperar. Dona Frau-
lein manda dizer que está no banho.

— Mais essa agora! E a chuva está passan-
do... A gente podia aproveitar a esteada... Si ⁽⁺⁾
subissemos!

— Uma idea.

— Tem coragem?

— Ora! não seria a primeira.

Minha chave de autor abre essa porta.

Si não fosse a luz excessiva diríamos a Bet-
sabé de Rembrandt. Não a do banho que traz bra-
celete e colar, a outra, a da "Toilette" mais ma-
grinha, traços regulares. Não é classico nem perfei-

(+) Isto tem passado por brasilianismo, e
não haveria inconveniente nisso, se o termo já
□ 26 □ não fosse usado pelo Duarte Nunes (Orthographia,
pag. 112, Lisboa, 1864). Uma coisa, porém, é cer-
ta, é certíssima: no Brasil não é popular, a
despeito da tendência de transformar a em e (cfn.

→ Eu digo esteada, de este
R. R. Thomaz razão.

Resposta MA:

[alto da pág., entrelinha e pé-de-pág.] *R. = O sr. tem razão. Porém meu pensamento (já bem estabelecido e era tempo) é este: evitar desperdício de acentos em obras artísticas, não didáticas. Porquê obras artísticas não são perfeitamente legíveis nem por jecas (donde vem o geca com g do sr?) nem por marinheiros. (Marinheiros são chamados os estrangeiros em geral e portugues em particular na revolução pernambucana de 1817). Em obras artísticas só acentuo palavras passivas de outra acentuação com outro sentido e palavras graves que podem provocar associação e por isso dispersar a atenção do leitor.*

Sustentação de embargo PLC:

Géca, na nota de p. 52: — *Escrevi com g por inadvertência, e talvez por ortografia ocular, isto é, memória ocular, por ser esta a forma geralmente usada. Reconheço que se deve escrever jeca.*

p. 55

Seg. do texto + Nota PLC:

Incrível isso de por o sexto [seta indicando o verbo]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Eu dou muita importância á fonética, e por isso mesmo a tenho observado atentamente. Ha diferença, no Brasil, entre por e pôr.*

[sem resposta]

p. 55

Seg. do texto + Nota PLC:

De primeiro* era [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] **De primeiro: — locução usadíssima, popular, que não tenho ainda visto em letra redonda.*

[sem resposta]

p. 55

Seg. do texto + Nota PLC:

mas porê[m] + [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] + *Mas porê[m]: – plebeismo de calcanhar rachado.... Comparável ao português europeu bista = vista*

Resposta MA:

[pé-de-pág. e marg. dir.] *R. = Nem tanto, carissimo signore. Em italiano existe o "ma però"... E aliás inventei por causa do "mas porê[m]" uma fórmula que me parece elegantíssima: "Mas quanto á força porê[m] os inimigos inda se conservavam superiores."*

p. 56

Seg. do texto + Nota PLC:

não escutava nada (...) não ouvia [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 56 e 57] *Este jogo mirabolante parece pretender subverter o significado desses verbos nos dicionários, em nome dos factos da língua. Mas para que uma irregularidade de tamanha monta seja tida como um facto da língua, é mister que "o povo na sua maioria ou totalidade, doutos e indoutos" (José Veríssimo, Estudos de literatura, vol. 6^o, p. 71, Rio, 1907) assim tenha decidido pela fala e pela escrita. Ora, por enquanto, a dita irregularidade ainda não passou da roda de [rasura] crianças, nos grupos á saída dos grupos....*

Resposta MA:

[entrelinha p. 57] *R. = Não só as crianças porê[m] os adultos adulterantes empregam escutar por ouvir. E quanto ao mais... pelo menos em 2000 exemplares dum pernicioso idílio a barafunda se eterniza...*

p. 56

Seg. do texto + Nota PLC:

todo[s] olhos [chamada]

Comentário PLC:

[interrogação na marg. dir.]

[sem resposta; erro tipográfico]

p. 57

Seg. do texto + Nota PLC:

perspetivas [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Confira a nota de p. 32, e transporte para aqui a respectiva teoria.*

[sem resposta]

p. 57

Seg. do texto + Nota PLC:

Fraulein para. [seta]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *Leia-se, e aplique-se, a apostila da p. 55 sobre por e pôr.*

[sem resposta]

p. 58

Seg. do texto + Nota PLC:

E quando a lição acabava, saindo da biblioteca, surpreendia os dois aquela como consciência de libertação. [chave no trecho]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Ambigüidade.*

Resposta MA:

[marg. dir.] R. = *More or less...*

p. 59

Seg. do texto + Nota PLC:

Ela repetia sempre "Carlos". Era a sensualidade dela. Talvez de todos. Si você ama, ou por outra: si já deseja no amor, pronuncie baixinho o nome desejado. Veja como ele se moja em formas transmissoras do encôsto que enlanguece. Esse ou essa que você ama se torna assim maior. Mais poderoso. E se apodera de você. Homens mulheres fortes fracos... Se apodera. [chave no parágrafo todo]

Comentário PLC:

[alto da pág. com seta] *O Carlos, mais novo, mais aguerrido, decerto entendeu facilmente o período. Eu... também creio que sei o que é, embora não consiga saber o que está.*

Resposta MA:

[alto da pág.] R. = *Está certo. Contanto que o leitor saiba o que é. E não tem leitor que não saiba aqui. Salvo si é... sopranista.*

p. 59

Seg. do texto + Nota PLC:

como de já-hoje [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha com seta] *V. as notas da p. 55* e +, e tire de ambas a média, que dá aqui bom resultado.*

[sem resposta]

p. 59

Seg. do texto + Nota PLC:

decorar que nem eu [grifo]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Id. id.*

[sem resposta]

p. 59

Seg. do texto + Nota PLC:

Não vê! [grifo]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Id. Id.*

[sem resposta]

p. 60

Seg. do texto + Nota PLC:

Mas ele tinha muitas peloras no coração!
Queria dizer perolas porém saiu peloras, [grifos e setas]

Comentário PLC:

[marg. dir. com setas] *Será metatese de tipógrafo? – (A nota foi filha de muita pressa. O autor é futurista: – deve-se esperar, que o futuro quase sempre esclarece escuríssimas escurezas....)*

[sem resposta]

p. 61

Seg. do texto + Nota PLC:

Fraulein não poude mais [grifo e seta]

[marg. dir. com seta] *A insistência, direi até preferência, com que o autor emprega esta fôrma, dá-me aso a que observe não ser popular. Quem não lê jornais, não diz poude.*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Sei disso.*

p. 63

Seg. do texto + Nota PLC:

Dona Laura teve uma tontona. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Não conheço o termo*

Resposta MA:

[marg. dir. e pé-de-pág.] *R. = Tonteira. Aliás tonteira está nos dicionários?... Já são 23 e 15 pra mim procurar. Este "pra mim" está por pandega. Não escrevo isso. Devia escrever... Tenho razões pró e razões contra. Me parece inviável.*

p. 64

Seg. do texto + Nota PLC:

Que diabo! atos [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *É verdade que já não digo acto; mas ainda digo, e comigo muitos dizem, actuar, actuação.*

Resposta MA:

[alto da pág. com chamada] *R. = Pronuncio e um despropósito de gente comigo: atual e atuação.*

p. 64

Seg. do texto + Nota PLC:

atos da vida não é arte expressionista [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Confira, na sua colecção, uma ficha ou carta ao propósito, e veja adiante, p. 115.*

[sem resposta]

p. 68

Seg. do texto + Nota PLC:

mais piores que um distico [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Modismo que se ouve, uma vez por outra, da boca dos tabareus ribeirinhos do Vasa-barris, de quem dizia Euclides da Cunha que estão um século atrasados dos seus contemporâneos. Leia a nota + de p. 55 e confira o último período de p. 49 dos Estudos de literatura de J. Veríssimo (ed. Rio 1907)*

Resposta MA:

[pé-de-pág. com seta] *R. = Também não pretendo constantisar (Aquidel-rei!) o "mais pior" nem outros modismos que aparecem ora por humorismo, ora por força-de expressão ora... pra irritar.*

p. 70

Seg. do texto + Nota PLC:

este saborosíssimo schisma em seres imperfeitos [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto da pág.] *Quem escreve hol, sueter, lilá, buquê — mal se compreende não escreva sisma ou cisma, refugindo assim ao emprego do barbaríssimo grupo consonantal.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Tem razão.*

p. 73

Seg. do texto + Nota PLC:

Dona Laura olha o teto. [seta]

Comentário PLC:

[alto da pág.] *Aqui está outro caso de arbítrio fundamentado, dos tais que tornam impossível conseguir uniformidade na escrita portuguesa. — Posteriormente, verifiquei que esta nota não tem razão de ser. —*

[sem resposta]

p. 74

Seg. do texto + Nota PLC:

mandam Carlos ir bolir com Fraulein! [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Ha confusão: é bulir, com u.*

Resposta MA:

[marg. dir. p. 74 e marg. esq. p. 75] *R. = Apoiado. Conhece a variante popular "Apolhado". Escutei já isso, não me alembro onde.*

p. 77

Seg. do texto + Nota PLC:

não achava mais melhor [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Confira a nota de p. 68, aplicável aqui.*

[sem resposta]

p. 81

Seg. do texto + Nota PLC:

Por isso turtuveei [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha] *Turtuviar; logo, turtuviei.*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. Confira: Eu turtuveio, ela turtuveia. Em todo caso não discuto.*

p. 82

Seg. do texto + Nota PLC:

pedira de emprestado [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Nunca ouvi este de.*

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Eu, muitas vezes.*

p. 86

Seg. do texto + Nota PLC:

Todos os ramos em corimbo erguidos pra cima. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq. em cima] *Corimbo: [desenho] O corimbo é sempre pra cima.*

Resposta MA:

[marg. esq., subindo para o alto da pág.] *R. = A redundancia era absolutamente necessaria pra firmar a imagem. Si é que tem redundancia af... As plantas de enfloração em corimbo dão muitas vezes cachos pendentes.*

p. 86

Seg. do texto + Nota PLC:

Enrija-os a seiba da esperança, que é forte. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Seiba? Pode ser...*

Resposta MA:

[marg. esq. e pé-de-pág. com chamada] *R = Seiba por seiva encontrei várias vezes em Alvares de Azevedo. Aproveitei o termo que não me parece diletantismo do poeta. Aproveitei aliás só por aproveitar. Não pretendo o empregar mais. Foi uma vontadinha de... irritar, arcaizando.*

p. 87

Seg. do texto + Nota PLC:

Si ninguém escutou nada! [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Aqui del reil*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Meu Deus, que melindres!...*

p. 88

Seg. do texto + Nota PLC:

Antes tranzeunte alterado cheio de trabalhos [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] "Alterado: (alteré) por sequioso, avido, sedento, é gallicismo grosseiro, e má traducção da palavra francesa, que tem ás vezes aquelle significado." Fr. Francisco de São Luiz, Glossário, p. 6 (Rio, 1835)

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *No português antigo Alterar é "fazer ter sede" também. Confronte C. de Figueiredo, Novo Dicionário. Si a gente ainda usa Desalterar, matar a sede, porquê agora não pode empregar alterar!*

Sustentação de embargo PLC:

Alterado, p. 88: — *Eu já tinha consultado o Novo Dic. quando transcrevi o trecho do Cardeal Saraiva. E não quero negócio com desalterar, na acepção de dessedentar.*

p. 91

Seg. do texto + Nota PLC:

Detesto o criado portuga, burríssimo e colocador de pronomes. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] *A piada é das melhores.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = O tio emprega melhor... Já vê que não sou só eu modificando a ortografia oficial. Isso de iniciativas particulares...*

Sustentação de embargo PLC:

Melhor, p. 91: — *De facto, tenho escrito melhor, com e, acompanhando nisto o uso brasileiro, porque suponho ser grafia facultativa no sistema que adopto. Vejamos:*

1º: — *Gonç. Viana, Ort. Nac., Lisboa, 1904, p. 20: "melhor, antigamente milhor....". Pag. 107: "Todavia, as grafias antigas autorizam talvez ti-jolo e diante, análogas a milhor, pior, em vez das modernas melhor, peor, cast. mejor, peor...."* (Note a razão castelhana).

2º: — *Mesmo autor, Vocabulário ort. e remissivo (Lisboa, 1912): "Melhora, melhorador, melhoramento, melhorar e melhoria". De todos esses vcbs., só consigna com i o último. Melhor não consigna, mas consigna peor.*

3º: — *Dic. Contemp., 1925: — Melhor, peor; sob o aviso ort. of. traz pior, mas não traz milhor.*

4º: — *Novo Dic., 1926: — Melhor, melhora (e toda a família) sem som-*

bra de milhor, ao passo que, dando peor, aponta pior ali mesmo, dizendo ou antes pior, e aponta-o de novo no lugar competente, citando autores anteriores á reforma.

5º: — Ao copiar estas notas, saltei o que devia figurar aqui sob o 3º, e que agora escrevo sob 5º: — Gonç. Viana, Apostilas (vol. 2º, p. 276) mostra bem a razão de pior, sem se referir a milhor, apesar de se servir de melhor para argumento comparativo.

6º: — O argumento etimológico aconselha pior (condensação de ei; cfr. Apostilas citadas, vcb. piós) e não aconselha milhor, porque a origem latina tem e e não ei (cfr. Leoni, Gênio da língua, vol. 1º, p. 7, Lisboa, 1858 e os dics. etimológicos).

7º: — No Relatório da Comissão da reforma, já citado, ha uma exposição a respeito de e=i antes de certas consoantes, entre elas lh, e nada mais vejo com aplicação a melhor ou milhor; ao passo que a regra XVI manda escrever pior, dando aso a que os autores se lembrassem do antónimo milhor.

8º: — O Ministro Júlio Dantas, mandando, em Novº de 1920, restabeleceu as grafias leal e real, que estavam sendo objecto dos amores de muitos profetas (Carolina Michaelis, Ribeiro de Vasconcelos, David Lopes, e outros), deixou ficar como estava a grafia pior e nada disse a respeito de melhor — que, repito, tenho por fôrma optativa. Cfr. Rev. de língua portuguesa, Maio 1921, p. 164 — e ali verá como se dá peso ás grafias espanhola e italiana. Ora eu, onde tenho liberdade (melhor) acompanho essas grafias e a pronúncia normal da minha terra; onde tenho um canon a seguir, sigo-o contra as ditas grafias esp. e it. e até contra meu pendor pessoal: — pior.

9º: — Confesso lealmente que tenho reminiscência de uma coisa como ordem ou como insinuação, em favor de milhor; mas não posso dar com ela em parte alguma. Conheço, porem, muitos autores que, depois da reforma, ficaram escrevendo milhor.

p. 94

Seg. do texto + Nota PLC:

janela entresserada [grifo e seta]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] Aliás entrecerrada.

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = Puxa! ra[?] mesmo duma vez. Não tenho desculpa, a não ser o cochilo de Homero.

p. 94

Seg. do texto + Nota PLC:

Dansarinamente na linfa luminosa a poeira [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *No futuro, os luminares da língua hão de estar de acordo com isto; por ora, é cedo para o acordo: façamos um armistício, que é o máximo possível...*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Aqui divergencia irreconciliavel.*

p. 96

Seg. do texto + Nota PLC:

Fraulein era rúim observadora (x) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (x) *É garantido que só o acento gráfico não basta a mostrar aos povos qual seja a pronúncia paulista. Aliás, a novidade do caso faz pensar lá fora que isto seja erro de tipógrafo.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Não porque aparece por todo o livro.*

p. 97

Seg. do texto + Nota PLC:

Sehnsucht tinha agá (+) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág. e marg. dir.] (+) *É facto curioso o efeito ocular das letras. Sendo o agá um sinal sem valor fonético em português, todavia até os especialistas se deixam engasopar por êle. Vejo na Ort. Nac., p. 219, Lisboa, 1904, que o próprio Gonç. Viana escreveu hagá, em vez de agá, como*

seria de esperar. Já o Contador de Argola (Regras, Lisboa, 1725, p. 342/3 ensinava que [rasura] ha letra e nome de letra: — donde h não é agá...

[sem resposta]

p. 98

Seg. do texto + Nota PLC:

O caso é que Sousa Costa escutando um amigo bibliofilo gabar exemplares caros, falara pra êle: [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Está escrito.... É assim mesmo que se escreve a história: a brincar.*

[sem resposta]

p. 100

Seg. do texto + Nota PLC:

Carlos era inocente por demais pra supor que Fraulein₂ (.) [chamada e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *O melhor da festa são os pontos finais....*

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Não tenho a minima pretensão de criar formas novas universais. Inventei pra uso pessoal num só livro esta forma ironica de não dizer toda a verdade quando esta é mais ou menos brutal pros refinados. Elipses de palavras e membros de frase...*

p. 100

Seg. do texto + Nota PLC:

não teve coragem pra. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Português de Londres — ou do futuro. Fr. Luis de Sousa está enterrado há séculos e Fraulein é nova e vive... Eral...*

[sem resposta]

Obs: Foi cortado um pedaço da pág. 100 (metade interna do pé-de-pág.) e lê-se, ao lado do corte, esta nota: "Cortou-se porque a nota foi mt^o emendada e passada a limpo na margem, supra direita. " A nota é de Pio Lourenço Corrêa.

p. 102

Seg. do texto + Nota PLC:

Toda gente sabe também que o gado abatido lá na grande Argentina que do polled-angus albion sempre abunda alcança tipo elevado na cotação dos importadores europeus. [chave no trecho e seta].

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Requeiro informação suplementar.*

Resposta MA:

[marg. esq. e alto da pág.] *R. = Não posso dar. Sube disso por informações de articulistas ou telegramas de jornais. Apliquei sem guardar documentação. Aliás não carece, sendo coisa de pouca importância.*

p. 107

Seg. do texto + Nota PLC:

Aliás não corresponde ao shequendes(+) de ninguém. [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág. subindo p/marg.dir.] (+) *Tenho saudades do Garrett... Que dirá êle, meu Deus, na imobilidade eterna, quando souber deste tremendíssimo hibridismo... Sh!... Sheque!... Shequendes!... " ... era um cumulo*

de francelhice, que havia de expirar, como expirou, do excesso da propria desenvoltura." disse Rui (Réplica, nº 467) ao analisar um arrojo do Garrett, daqueles "a que só não sucumbia o crédito de um Garrett, porque ao seu fulgor não há nodoas, que se não apaguem" (Idem, ibidem).

Resposta MA:

[marg. dir e alto da pág. de cabeça para baixo] R. = Nestes causos só tenho esperança no... meu fulgor. Grafei assim o meu que confesso, arrojo pra conservar um pouco a fisionomia da palavra e não tornar ela ininteligível pro leitor.

p. 114

Seg. do texto + Nota PLC:

Segunda e terceira razões são [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir] Confirma João Ribeiro, Gram., p. 160, nota (Rio, 1904) e Mário Barreto, Estudos, p. 111 e Através, p. 198 e segs.

[sem resposta]

p. 114

Seg. do texto + Nota PLC:

seus vereditos (...) êsse receptaculo... [grifo e setas]

Comentário PLC:

[marg. esq] A primeira palavra devia trazer o c pelo mesmo motivo que a segunda traz o p.

Resposta MA:

[marg. esq] R. = Toda a gente pronuncia êste p e só os latiniparlas o c de veredito.

p. 114

Seg. do texto + Nota PLC:

Você inda não reparou que estou obstruindo? [seta]

Comentário PLC:

[marg. esq] *Mto bem!*

[sem resposta]

p. 115

Seg. do texto + Nota PLC:

Os bois é a lembrança eu o carro. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Sei que isto já custou briga; e ha de custar outras brigas. Veja p. 64. Alem do material que já mandei por carta, acrescento: — " Esaú era as delícias..." Vieira, citado em Réplica, nº 46.*

[sem resposta]

p. 116

Seg. do texto + Nota PLC:

A lembrança do passado me inebria talqualmente a abrideira cheirosa.
[chave e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Requeiro, etc. como na p. 102*

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Abrideira = pinga.*

p. 118

Seg. do texto + Nota PLC:

Uma esculhambação em regra. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir. p. 118 e esq. p. 119] *Já perguntou a si mesmo de onde vem este termo? Aliás deve ser esco.... Mas é termo destabocado de todo em todo.*

Resposta MA:

[marg. esq. p. 119 e alto da pág] *R. = O sr. esqueceu totalmente a semântica. O derivado que o povo emprega diariamente não tem mais nada que ver com o termo originário. Refleti bem e pus conscientemente o termo. Esses casos não são raros.*

p. 119

Seg. do texto + Nota PLC:

a moissoroca (|) das cobertas [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Tenho ouvido sempre maçaroca, ou massaroca, de Maça ou Massa.*

Resposta M.A.:

[pé-de-pág.] *R. = Os termos da linguagem oral, principalmente duma inda em formação, variam muito. Às vezes variantes puramente pessoais, o que torna extremamente difícil a registo. Já escutei várias vezes moissoroca.*

p. 120

Seg. do texto + Nota PLC:

Porém si cantava de satisfa (|) parou a desafinação [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 120 e 121] (|) *Ao ler pela segunda vez esta abreviação facetada de rapazes, ocorre-me que o autor, destemeroso na via da língua artificial (que ha e houve sempre em toda parte), bem podia ter escrito sastifa, que isto também se ouve de brinquêdo, como satisfa.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = Não esquecerei o... mau conselho. Quando empregar sastifa lhe mandarei a letra-de-fôrma para gôso do sr.

p. 134

Seg. do texto + Nota PLC:

Assim palida está ver (|) uma rainha brancarana [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 134 e 135] (|) *Está ver:* — O que sempre ouvi no dialecto de minha terra, não se poderia grafar assim. A representação gráfica do modismo, no caso, seria esta: — "Assim pálida está e vê ãa rainha". (Não acrescentei o brancarana porque isso é exotismo aqui; é do Amazonas e não sei de onde mais.) Mas o modismo é vê, ou é vê, figurado como foi, corre os mesmos riscos que correu a tábua, e a que já se faz referência ali adiante (nota átimo).

Resposta MA:

[pé-de-pág. 135 e alto da mesma] R. = Linguagem literaria tem de ser inteligente, isto é, refletir as expressões do povo dentro sempre da analyse erudita dessas mesmas expressões. [rasura] D' al ver pelo vê da fala popular. Confronte o erudito "É de ver". Quanto ao "é vê" ou "ê vê" que também conheço existe a-la-par (gostou?) do "vê" simples.

p. 134

Seg. do texto + Nota PLC:

Almoçaram num átimo. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq. e alto da pág.] *Átimo:* — O termo existe; e já teve a honra de entrar para [rasura] Novo Dic., 1926. Convem não dispensar o acento gráfico, para evitar o que aconteceu com tábua. (Veja C. Figredo, Falar e escrever, vol. 1º, p. 179 (Lisbôa, 1906))

Resposta MA:

[alto da pág.] R. = Escreverei: átimo.

Seg. do texto + Nota PLC:

O buquê oferecido prá [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir. p. 136 e marg. esq. p. 137] *Buquê: — Eu, e outros ingênuos, conhecíamos o português e o castelhano buque; mas buquê, quem Piri-neus, nem Laudelino Freire! Peço perdão-e proponho a continuação da leitura.*

Resposta MA:

[marg. esq. p. 137 e alto da pág.] *R. = é inútil e pedante escrever rama-lhete ou ramilhete, coisa que a não ser os puristas (minoria) ninguém não fala. Nem o Mario Barreto dirá que o meu buquê não esteja dentro da indole ortografica da fala portuga.*

Seg. do texto + Nota PLC:

Si lhe telefonassem, do clube? do clube, avisando que. Ora deixemos de imoralidades! Sousa Costa nunca teve aventuras, nunca mais terá aventuras, todos os sacrificios porém que minha filha sare!... Sousa Costa pensa em Deus. [chave no trecho e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Requeiro etc. (v. p. 102)*

Resposta MA:

[alto da pág.] *R. = Tão simples! Do clube muitas vezes telefonavam pro fêmeiro, chamando-o. Ele ia. Pro clube? Qual! Pra casa dela. Delas. Mas o essencial está tão claro na letra-de-fôrma!...*

Seg. do texto + Nota PLC:

E os pensamentos de dona Laura sobem ao atá pra céus muito vagos. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Mandei o Baptista Caetano ao encadernador, e fiquei desarmado para a luta. Só depois....*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Não carecia do B.C. João Ribeiro trata disso, não sei onde.*

p. 143

Seg. do texto + Nota PLC:

E fica assim panema [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Idem, id.*

[sem resposta]

p. 143

Seg. do texto + Nota PLC:

rolando nhampans no hol. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Idem, id.*

[sem resposta]

p. 144

Seg. do texto + Nota PLC:

Não lhe falei que (...) Fraulein falou pra você [grifo]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Caramba! homem: diga dizer uma vez...*

[sem resposta]

p. 144

Seg. do texto + Nota PLC:

montasse mais no corremão! (|) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Corremão: — A legitima forma portuguesa é corrimão, q.v. nos dics. A tendência do dialecto paulista, talvez brasileiro, é fazer i naquela posição do e. Nada justifica, pois, a neografia corremão.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = *Tem razão.*

p. 146

Seg. do texto + Nota PLC:

Carlos atira um sorriso de conivencia pra Maria Luisa e vai. Escrevi conivencia... De caso pensado. (|) Conivencia é duma exatidão psicológica absoluta. [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Conivência é cumplicidade. Não percebo a razão destas justificações.*

Resposta MA:

[pé-de-págs. 146-7] R. *Aqui eu careceria não de margens, porém de folhas inteiras pra analisar a cumplicidade de M. Luisa a favor de si mesma. É um dos casos mais curiosos de psicologia individual que conheço. Desisto de explicar por ora, porém vou tomar nota e no [sic] "noite" idílio puramente de análise psicológica, cacetíssimo, que estou preparando lentamente, estudarei o causo.*

p. 147

Seg. do texto + Nota PLC:

Que coisa misteriosa o sono! Só aproxima a gente da morte pra nos estabelecer melhor dentro da vida... [chave e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Reminiscências de....*

Resposta MA:

[marg. dir.] R. = *Lhe peço que me diga de quem. Não [rasura] sei quem já escreveu isso. Si escreveu, aceito a reprimenda.*

Sustentação de embargo PLC:

*Reminiscências, p. 147, 152, 202: — Não se assute...Não cheirei plágio, homem! Vi nos lugares apontados, e ainda noutros, certo geito, certo meneio de Machado de Assis, que atribuiu a reminiscências de leitura, direi convivência literária. Não anotei por depreciar, senão por estimar; não por censurar, senão por despertar: "....; preferi dormir, que é um modo interino de morrer" (*Braz Cubas*, cap. XIX) "Me fiz por isso filósofo que é um geito rápido da gente se iludir" (*Amar*, pág. 152) "Mas o sonho, que é uma fresta do espírito, deixou novamente entrar..." (*Id.*, cap. XXXIII) "Que coisa misteriosa o sono. Só aproxima a gente da morte...." (*Amar*, p. 147) Etc. etc. Como vê, não ha motivo para a inquietação revelada nas suas notas, nem nas minhas....*

p. 150

Seg. do texto + Nota PLC:

Brincaes por treino (|) exercendo em diminutivo a angustiosa adivinhação da existência. [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 150 e 151] (|) Traquejado no uso dos mil neologismos de que se serve a mocidade doirada, ~~que~~ frequentadora dos salões desses clubes esportivos, que têm o nome após o qualificativo, o [rasura] autor escreve a monte todos os estrangeirismos que os doirados trazem em cada pacote transatlântico. Eu sei — e quem o não souber, se tiver tino, o deduzirá logo com a leitura do livro —; eu sei que ele faz isso de caso pensado, como declarou ao proposito de convivência, que aliás não requeria declaração; mas, inda assim, não posso acabar comigo (como dizia o pe Bernardes) o perdoar-lho. Oxalá lho perdôe a opinião geral dos coevos e dos pósteros.

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = *Amen.*

p. 151

Seg. do texto + Nota PLC:

suportar aguentar tolerar por dispor querer sofrer [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *É certo que ninguém escreve amôr, bolôr, calôr; mas, veja a observação no rosto da obra, acerca das variantes pessoais justificáveis.*

[sem resposta]

p. 152

Seg. do texto + Nota PLC:

Sofro. Me fiz por isso filosofo que é um jeito rapido da gente se iludir.
[chave e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Reminiscências de.... Cfr. p. 147.*

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Estou sarapantado. Explique-sel*

p. 152

Seg. do texto + Nota PLC:

Me fiz cinico e a modos que assim [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *A-mode, a mode-que é voz do dialecto que, desde Amadeu Amaral, ficou-se chamando caipira.*

[sem resposta]

p. 156

Seg. do texto + Nota PLC:

Esses brasileiros iam levar o corpo se gastar. Fraulein ia levar o corpo ganhar. [chave e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Levar o corpo a se gastar, levar o corpo a ganhar. Será isto? Talvez, e talvez esteja certo. Salvo o pronome... (cala-te, que entras para o lote dos burrissimos de pag. 91....)*

Resposta MA:

[pé-de-pág. com seta] *R. = Protesto contra a interpretação da pg. 91. Além de burrissimo o criado portuga é colocador de pronomes. Duas coisas que será difícil negar. Quanto ao resto, brasileiro brasileiro de deveras não usa neste caso a preposição.*

p. 157

Seg. do texto + Nota PLC:

A Tijuca só é passeiavel (|) com mulheres. [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Já não sei nada. Será lapso? será propósito? Se é propósito, como é possível (Cfr. C. Figredo, Falar e escrever, vol. 1º, pág. 318 (Lisboa, 1906), teremos então passeiado, passeiador, passeiante, passeiata, passeiar.*

Resposta MA:

[pé-de-pág. e marg. dir.] *R. = Foi mais um cochilo que espero dos meus posteriors será chamado de "homerico".*

p. 158

Seg. do texto + Nota PLC:

itás guampudas. (|)[grifo e chamada]

Comentário PLC:

[alto da pág.] (|) *Guampudas: — Aqui, como na pag. 23, ha o inconveniente de as pessoas sisudas se assustarem; mas é claro que as pessoas não sisudas estão familiarizadas com o termo, e não sentirão aquele inconveniente.*

[sem resposta]

p. 158

Seg. do texto + Nota PLC:

Aplauda a velocidade dos cipós. (-) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (-) *Mais ou menos como quem diz a imobilidade da fuga de uma côrça, não?*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = *Si quiser. Confronte Einstein. Si o sr. tiver coragem pra correr tanto como a côrça ela correndo estará pro sr.: imovel. Porém minha intenção foi fazer imagem.*

p. 159

Seg. do texto + Nota PLC:

Mas porém era filosofo [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Confira o Leal Conselheiro e outros.*

Resposta MA:

[marg. esq.] R. = *Já está visto que até os conselheiros leais dão conselhos ruins...*

p. 159

Seg. do texto + Nota PLC:

O automovel debralhou [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] () *Protesto energicamente: desembraiou é que se diz. Ah!... perdão: – desembraiou é plebeísmo; a forma erudita, usada no Jockey Club (que é onde se fala....brasileiro) deve ser aquela outra, mais conforme com a origem.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] R. = *É isso mesmo!*

p. 161

Seg. do texto + Nota PLC:

e o Coorcovado ver um morubichaba [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] V. nota () de p. 134.

[sem resposta]

p. 163

Seg. do texto + Nota PLC:

Juruviá duma vez. [seta]

Comentário PLC:

[entrelinha] *Que raio de falta faz um Baptista Caetano*

Resposta MA:

[pé-de-pág. com seta] R. = *Quanto mais si o tio souber que não possuiu nem li êsse tal de Batistal...*

p. 164

Seg. do texto + Nota PLC:

Carlos evoluia rapido [seta]

Comentário PLC:

[entrelinha] *Este ainda não tinha entrado ao tempo do cardeal Saraiva: vê-se que a língua... evoluiu.*

Resposta MA:

[marg. dir. e alto da pág. 165] *R. = Evoluiu sim. Não teve entrada até a Escrava que não é Isaura, porém como o autor mudou de orientação, também evoluciona de evoluir pra evoluir.*

p. 164

Seg. do texto + Nota PLC:

Carlos prefere a orelhinha direita da amada pros beijos [seta]

Comentário PLC:

[marg. esq] *O Raposo também tinha ternuras auriculares pela Adélia-zinha (cfr. A Relíquia)*

Resposta MA:

[marg. esq] *R. = Ora [rasura] eçal...*

p. 165

Seg. do texto + Nota PLC:

Entretanto tantanam [grifo]

[sem nota]

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Neologismo originado de tantan ou tãtã ou tam-tam, instrumento. Vem no idílio Amar Verbo Intransitivo do futurista Mario de Andrade, p. 165.*

p. 165

Seg. do texto + Nota PLC:

Porém (|) quando não se dorme [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *É exagerada a insistência com que aparece esta conjunção no estilo do autor, em que raramente veremos um mas. Acresce que, quasi sempre, abre o período; é pouco visto aqui o modismo, tão elegante, de pôr a conjunção depois: — "Quando, porém, não se dorme...." Será pelo horror às vírgulas?*

Resposta MA:

[marg. dir. com chamada] *R. = Observação finissima não partindo do proprio autor e que prova o carinho com que o livro foi lido. Muito obrigado. Com efeito, forço conscientemente a nota neste livro. No proximo já estou mais... livre.*

p. 167

Seg. do texto + Nota PLC:

negralhada relumeante. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[entrelinha e marg. dir.] *Compare reluzente; isto não quer dizer que eu ache bom, nem ruim o neologismo: ambos pelo contrário...*

[sem resposta]

p. 167

Seg. do texto + Nota PLC:

sensações de tantans (|) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Baptista Caetano, é? Cp. tantanam, poco fa.*

[sem resposta]

p. 179

Seg. do texto + Nota PLC:

largada desinfeliz. (|) [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Desinfeliz: — Leia C. Figredo, Falar e escrever, 2º vol., p. 51/2 (Lisboa, 1906); Leoni, Génio da língua, vol. 2º, p. 73 (Lisboa, 1858); Gonç. Viana, Palestras filológicas, p. 74 (Lisboa, 1910); Heraclito Graça, Factos da linguagem, p. 190 (Rio, 1904).*

[sem resposta]

p. 180

Seg. do texto + Nota PLC:

Quasi que os outros escutaram. [grifo e seta]

[marg. dir.] *Na obsessão do neologismo, o autor atirou irremediavelmente às ortigas o velho ouvir. Feitios.... gostos....*

[sem resposta]

p. 180

Apenas si (|) uma recordação [grifo e chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *C'est à peine si.... Esta é a 2ª ou 3ª vez que o actor é chamado á scena do livro. Entrevejo a agonia do actor mais velho (—a custo uma recordação—), talvez também condenado, como o ouvir referido supra.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Aqui errei redondo.*

p. 181

Seg. do texto + Nota PLC:

Os primeiros aterros escureciam [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Propósito? Talvez, desde que são os córtex que escurecem o ambiente: antítese, chamavam os mestres de... de quê mesmo?*

Resposta MA:

[marg. dir. com chamada] *R. = Puxavante! Pros cachorros! Com mil bombas e mil milhões de caximbos apagados! não escapou nada! É corte e não atêrro.*

p. 182

Seg. do texto + Nota PLC:

E no presente pirassunungava [grifo e seta]

Comentário PLC:

[mar. esq.] *Esta agora!*...

Resposta MA:

[marg. esq.] *R. = Aguenta, Felipe!*

p. 182

Seg. do texto + Nota PLC:

a dor macota [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Já está no Novo Dic., 1926.*

[sem resposta]

p. 188

Seg. do texto + Nota PLC:

O engenheiro do bengaló [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *É bangaló, q.v. nos dics.*

Resposta MA:

[marg. dir.] R. = *Porém João de Barros já morreu faz tempo e nem o bengaló americano corresponde mais ao bengaló da Índia.*

p. 189

Seg. do texto + Nota PLC:

rosnava tiririca (|) [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-pág.] (|) *Tiririca: — É uma ciperácea invasora, que os negociantes de plantas importaram do Rio, e vulgarizam em S. Paulo com as plantas que vendem. No sentido usado pelo autor, é da gíria de rapazes, que lhe dão sentido cômico, manifestado na entonação da voz e talvez no torneio da frase.*

[sem resposta]

p. 192

Seg. do texto + Nota PLC:

sempre constatei (|) que [chamada]

Comentário PLC:

[pé-de-págs. 192-3] (|) *Constatar: — "É dos mais escandalosos gallicismos" C. Figueiro, Lições práticas, vol. 1º, p. 249 (Lisboa, 1904). Bem sei que, ao fazer essa citação, chovi no molhado; não sei, porém, conter-me, que não mal-empregue o malbaratear de um pujante engenho, que tão acintemente fere a língua e, reflexivamente, fere-se com a mais condenável arma de que facilmente fugiria: — o impenitente propósito de fazer linguagem anti-portuguesa (do ponto de vista da textura e história da língua).*

Resposta MA:

[alto da pág., entrelinha e marg. dir. p. 193] R. = *Engano grave. Não faço linguagem antiportuguesa porém aporuguesa, o que é outra coisa. Não reajo contra Portugal; me esqueço de Portugal. Desde o princípio tomei bem tento nisso. Procuro uma norma geral, tirada da gente erudita, da gente esportiva, da gente pobre, todas as gentes do Brasil. E reconheço que tenho além dessa norma, as minhas tentativas pessoais. O que é natural pois não tem estilo sem indivíduo.*

Seg. do texto + Nota PLC:

Quem conjecturava? Aqueles anjos que trazem esponjas do céu. Tudo por causa de dona Laura. Eu quase digo que por causa de Sousa Costa. Afinal resolvo não dizer coisa nenhuma porque será inútil procurar a causa de efeitos inexistentes. [chave e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq. e alto da pág.] *Reminiscências de.... De quem? Ora diga....*

Resposta MA:

[alto da pág.] *R. = Exijo justificativa desta e antecedentes "reminiscências...*

Seg. do texto + Nota PLC:

algum randevú [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *Humpf!...*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Sabe que na Baía chamam randevú de "recurso" ?*

Seg. do texto + Nota PLC:

Tinha aquecimento central. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir. p. 204 e marg. esq. p. 205] *Deixe-se de cerimônias, diga logo chofagem, como diz randevú e shequendes. Os snoobs do Café la Paix, de volta aos penates, não dizem de outro modo.*

Resposta MA:

[marg. esq. e dir. p. 205] *R. = Não digo, t'at! Não é possível que o sr. tenha a coragem de confundir os useiros e vezeiros randevú e shequendes (este aliás pôsto com manifesta intenção humorística) com o inda novinho e desusado chauffage que dos 30 uns 28 milhões de brasileiros inda não conhecem.*

p. 211

Seg. do texto + Nota PLC:

chefe da estação ou do tráfico etc. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[mar. dir.] *Aqui ha confusão. Preste ouvidos aos ferroviários, e consulte o Novo Dic., 1926.*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Já sei. É "do trafego".*

p. 214

Seg. do texto + Nota PLC:

com sutac purrtuguêss, não? [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. esq.] *Eu já conhecia sotaque, usado pelo Eça, nos Maias, e, posteriormente, catalogado no Novo Dic. — que é feito em Portugal, por portugueses.*

Resposta MA:

[marg. dir.] *R. = Puxa, sr. meu tio! pois não percebeu que grafei assim e o purrtuguêss seguinte só por macaquear caçoando a pronúncia portuga!*

p. 224

Seg. do texto + Nota PLC:

/dias depois da partida de/. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[marg. dir.] *É inglês, sim, ou coisa parecida. V. a pág. seg.*

[sem resposta]

p. 225

Seg. do texto + Nota PLC:

Quasi o botava nocaute. [grifo e seta]

Comentário PLC:

[alto de pág.] *Como no caso do shequendes, acho difícil transcrever isto: nôcaute estaria quasi, mas sem o acento — acho um desastre.*

Resposta MA:

[pé-de-pág.] *R. = Isso por causa queo sr. não frequenta os esportistas. Si frequentasse escutava logo nocaute (com o fechado) muitas vezes. Só os que praticam o inglês inda falam nôcaute.*

p. 231

Nota PLC:

[pé-de-pág. à dir.] *A quem*

[p. 231, verso] *A quem ler essas notas ríspidas, sem conhecer os antecedentes imponderáveis de amizade e camaradagem entre autor e crítico — pode parecer, parece de certo, que achei o livro detestabilíssimo. Entretanto — curiosa antinomia! — declaro lealmente que não. Salvas divergências irreconciliáveis — até na forma, que não só no fundo, vejo um valor dinâmico entressachado, bastante poderoso para manter a obra por cima dos escolhos, em que tantas vezes parece naufragar.*

Chácara, em Araraquara, Março de 1927.

[ass.] Pío Lourenço Corrêa

Em 1944, quando da 2ª edição, aplacadas as divergências, a dedicatória é esta no exemplar de Pío Lourenço (Biblioteca Municipal de Araraquara):

aqui lhe mando a versão nova dêste livro que teve a felicidade de ganhar a sua adesão intelectual. Não a outra, a forte e indissolúvel adesão do Amigo, que esta eu sei permanente — é dos confortos melhores desta minha vida. Não estou lhe mandando as minhas Obras Completas, não é por desleixo ou ingratidão. O que já saiu, a História da Musica e o Macunaíma, o Sr. já possui em primeiras e melhores edições. Estou mandando agora os papéis feios e hirsutos da fábrica nacional, tão hirsutos e feios como a linguagem em que me senti...

Esperemos que pro futuro fabricantes novos melhorem lingua e papel. Aproveito êste livro pra lhe contar que agora sou proprietario do Sítio de Sto. Antonio no municipio de São Roque, que pertenceu a Fernão Pais de Barros, e guarda ainda casa-grande e capela do sec. XVII. Há que matar primeiro os carrapatos, os reais, com nome latino na sistemática da História Natural, e alguns escolhidos, da tradição que também coçam, ferem e maltratam os vivos. Vou construir um estúdio moderníssimo lá, defrontando o passado. Aí o levarei um dia, pra lhe pedir aprêço, conselho,

e sempre a companhia preferida.

S. Paulo, Ano Bom de 1944

trabalho de grupo. Não havia um líder, mas sim um grupo de pessoas que se reuniam para discutir e debater. O trabalho era feito em grupo, com cada um contribuindo com suas ideias e opiniões. O objetivo era de criar um produto final que fosse o resultado da colaboração de todos.



No "Franciscano": Rubens Borba de Moraes, Gilda de Moraes Rocha, William Derrien, Edgar Cavalleiro, Rubem Braga, Luís Saia, Mário de Andrade. S. Paulo, 1944 (?).